

Cenários da Pecuária de Corte – Situação no Estado do Paraná

Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri
Junho de 2006

Oferta

No período de janeiro a dezembro do ano de 2005, o Paraná exportou 34.508 toneladas de carne *in natura*, 15,3% a menos que o volume vendido de janeiro a dezembro de 2004 (40.762), sendo que em termos de receita cambial a queda foi de 23,9%.

Estado do Paraná - Exportação de carne bovina *in natura* e industrializada – 2004 e 2005

Ano	2004		2005	
	US\$ FOB	Tonelada S	US\$ FOB	Tonelada S
Exportações				
Exportação de carne “in natura”	101.533.325	40.762	77.261.575	34.508
Exportação de carne industrializada	733.150	612	925.285	500

Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE –PR

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

No Estado do Paraná, a suspeita da enfermidade vesicular, ocasiona embargos de países importadores, fator que levou a diminuição do interesse de compra de animais pelas empresas frigoríficas, principalmente as exportadoras, ocasionando o aumento da oferta de bovinos no mercado interno, fator que forçou a redução dos preços que deveriam reagir nos últimos meses do ano, como aconteceu historicamente.

O número de animais abatidos e a produção de carne foram maiores no ano de 2005 em relação ao ano anterior, e as exportações reduziram, o que revela que permaneceu maior volume de carnes no mercado interno. Analisando-se o aumento de produtividade relacionado à pequena redução do rebanho, percebe-se que o Paraná evoluiu em tecnologias de produção e qualidade genética do rebanho, o que pode ter elevado a taxa de desfrute da atividade em 2005.

Estado do Paraná – Número de cabeças bovinas existentes, número de animais abatidos e produção de carne – Anos 2004 e 2005

Produtividade	Ano 2004	Ano 2005
Rebanho existente (em milhões de cabeças)	10,200	10,100
Nº de cabeças abatidas (SIF,SIP)	1.400.993	1.497.677
Produção de carne (Ton) convert. eq.carcça de 15@	315.224	336.980

Fonte: MDIC/SECEX, SEAB (SIP), SINDICARNE -PR

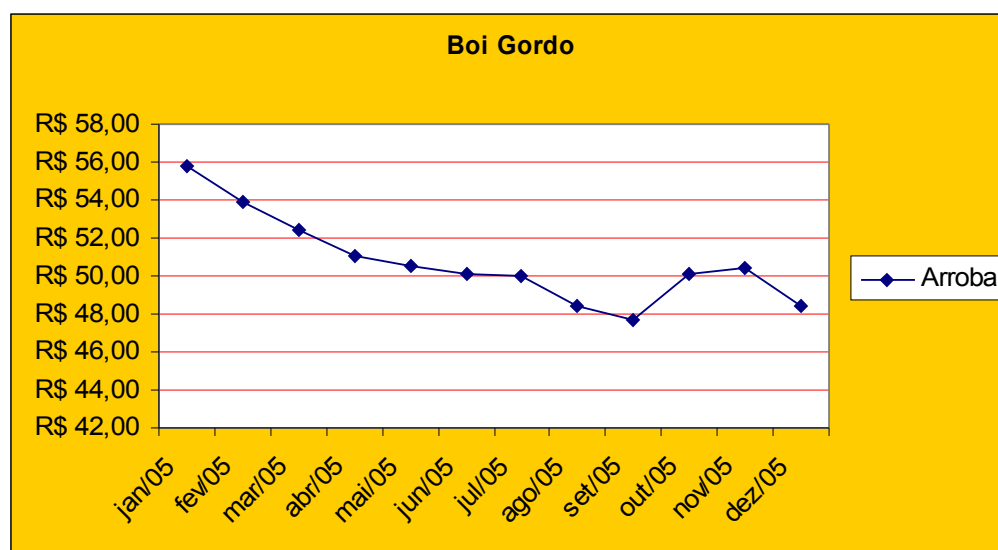
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Demanda

A demanda por carne bovina é mundial, o Brasil forneceu ao mercado externo em 2005, 1.365.118 toneladas de carnes bovina, produzidas dentro de parâmetros sanitários e ambientalmente corretos. Após as suspeitas de focos de febre aftosa, mais de 47 países embargaram a carne paranaense. Porém estas nações necessitam do produto, e após passado o período de 06 meses de restrições comerciais recomendado pela OIE, o Paraná deverá recuperar seus mercados.

Preços e gargalos

Preços da Arroba do Boi Gordo Jan a Dez / Ano 2005



Fonte: SEAB/DERAL/DEB – 2005

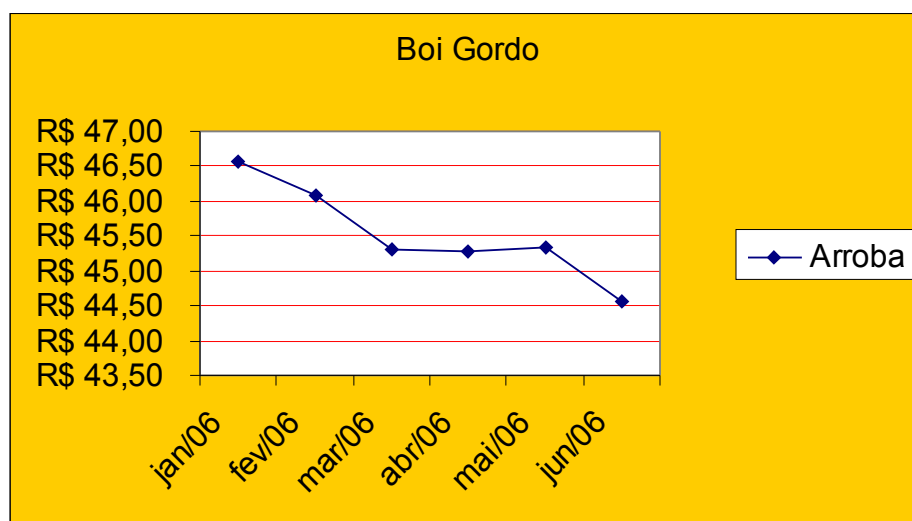
Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

O ano 2005 iniciou atípico para a pecuária de corte paranaense. A média estadual da arroba do boi gordo no mês de janeiro, foi cotada a R\$ 55,93, valor reduzido para a época, e permaneceram em declínio mês a mês, tanto que em setembro, a cotação da arroba, foi em média de R\$ 48,0, uma das mais baixas observadas nos últimos anos. Um fator que ocasionou esta queda, foi a estiagem nos meses de março e abril, reduzindo o volume de massa verde das pastagens, forçando os pecuaristas a descartarem animais, inclusive matrizes. O índice dos abates, nesta categoria chegou a 50% e em situação normal, os abates de matrizes não ultrapassam 10% a 20%.

Entre outras, mais uma variável estimula o grande abate de matrizes. A atual e difícil situação da atividade de cria, devido à queda no preço do bezerro na ordem de 10% a 20%, dependendo da praça, fato que gerou insatisfação geral aos pecuaristas, fazendo com que muitos saíssem do mercado, abatendo suas matrizes.

Ano 2006

Como era previsto, o ano de 2006 iniciou apresentando baixas cotações para a carne bovina, as médias estaduais dos preços da arroba do boi gordo nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho foram de respectivamente R\$46,56, R\$46,09, R\$45,30 e R\$45,28, R\$45,33 e R\$44,57.



Fonte: SEAB/DERAL/DEB - 2006

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

No ano de 2006 as variáveis que vêm contribuindo para a redução nas cotações da arroba estão sendo:

- mais uma vez o grande volume no abate de matrizes;
- a retirada de animais de pastagens com a finalidade de transformá-las em lavouras (o que aconteceu com a soja, principalmente no ano de 2003 e 2004 e hoje acontece com a cana-de-açúcar em algumas regiões do Estado);
- a queda nas exportações;
- as baixas cotações do bezerro (+abate de matrizes);
- o aumento no preço de insumos pecuários e da mão-de-obra;
- aumento da oferta de carnes no mercado e estagnação do consumo doméstico;
- atualmente a estiagem que já dura aproximadamente 90 dias e vêm castigando lavouras e pastagens, está sendo um dos principais fatores que está contribuindo para o aumento da oferta de animais no mercado, devido a necessidade que muitos produtores estão tendo de antecipar a venda de seus animais, visando reduzir a lotação de seus campos e evitar maiores prejuízos com a perda de peso de seus animais;

A junção destes fatores, vêm resultando em perda de rentabilidade da atividade fazendo grande parte dos pecuaristas abaterem mais animais do que abateriam em ocasião normal, criando um ciclo necessário para se gerar renda, mais prejudicial ao mercado e principalmente ao proprietário, uma vez que pressiona negativamente os valores pagos pela arroba. A situação descrita, aliada ao baixo e estagnado consumo de carne bovina (+-36Kg/per capita/ano no Paraná), com previsão de diminuir ainda mais, devido às quedas acentuadas no preço da carne de frango, está sendo a receita para o excesso de oferta interna do produto.

Os preços do boi magro para engorda também apresentaram queda, sendo que a atual situação é favorável para o pecuarista adquirir animais para colocá-los em regime de engorda assim que se esboce uma reação nos preços da arroba. Porém esta estratégia é viável desde que o produtor possua uma estrutura de

pastagens ou de alimentação estocada a baixos custos, para manter estes animais até a reação dos preços.

Preços recebidos pelos produtores – arroba do boi gordo e boi magro para engorda

(em R\$)			
Mês	Junho 2005	Junho 2006	Variação %
Boi gordo (arroba)	50,08	44,57	-11
Boi magro p/engorda	515,63	484,58	- 6,02

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços da carcaça bovina dianteira, acompanharam as cotações da arroba do boi gordo, apresentando queda comparando-se o mês de junho de 2005 a junho de 2006. O valor da carcaça traseira apresentou um pequeno acréscimo, dentro do período.

Preços no atacado – carcaça bovina dianteira e traseira

(em R\$/Kg)			
Mês	Junho 2005	Junho 2006	Variação %
Carcaça dianteira (Kg)	2,78	2,41	- 13,3
Carcaça Traseira (Kg)	4,00	4,09	2,2

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Os preços no mercado varejista apresentaram queda na maior parte dos cortes demonstrados abaixo e, contrariando a realidade de baixos preços da arroba, apresentaram alta em outros, sendo que estes produtos estão chegando a preços mais caros ao consumidor, mesmo com os pecuaristas vendendo aos frigoríficos seus animais a valores muito reduzidos. Porém, o que pode estar ocorrendo, é que o mercado varejista ainda esteja praticando preços antigos de carnes de estoque, que foram adquiridas a valores mais altos, quando a cotação da arroba estava um pouco mais elevada.

Preços no varejo de cortes selecionados de carne bovina

(em R\$/Kg)			
Mês	Junho 2005	Junho 2006	Varição %
<i>Patinho (s/osso) - Kg</i>	4,20	3,98	- 5,2
<i>Carne moída de 1ª - Kg</i>	7,00	7,49	6,5
<i>Carne moída de 2ª - Kg</i>	4,21	4,09	- 2,8
<i>Alcatra (s/osso) - Kg</i>	9,35	9,89	5,4
<i>Mignon (s/osso) - Kg</i>	17,43	15,79	- 9,4
<i>Acém (s/osso) - Kg</i>	5,07	5,59	9,3
<i>Costela (c/osso) - Kg</i>	4,08	4,00	- 1,9
<i>Coxão-mole - Kg</i>	8,76	8,47	- 3,3
<i>Peito (c/osso) - Kg</i>	4,20	3,98	- 5,2
<i>Paleta (c/osso) - Kg</i>	4,76	4,45	- 6,5
<i>Contra-filé (c/osso) - Kg</i>	6,73	6,79	0,88

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Perspectivas para 2006

Durante o ano de 2006, provavelmente não acontecerá uma retomada significativa nos preços da arroba, até que o mercado de carne bovina se restabeleça internamente (oferta e demanda) e o comércio internacional se normalize.

A atividade de cria deverá sofrer recuperação a partir dos últimos meses deste ano e início de 2007, com a retomada de melhores cotações para o bezerro, devido a pouca oferta desta categoria, ocasionado pelo alto índice nos abates de fêmeas, que já ocorre a aproximadamente três anos.

O ano de 2006, está sendo um período estratégico para a realização de compras para negócios futuros e renovação de rebanhos, devido a atual baixa cotação de bezerros, de bois magros e de novilhas para reprodução.

O ano de 2006, também está sendo um período de consolidação, maior difusão e crescimento das Alianças Mercadológicas, organizações pioneiras no cenário nacional que trabalham uma metodologia diferenciada em comercialização de carne bovina no Estado do Paraná.

Cenários no Brasil e Paraná ano 2006 – mercado e exportações

Brasil

O Brasil atualmente ainda é o maior rebanho comercial de gado de corte no mundo, com aproximadamente 200 milhões de cabeças bovinas.

Mesmo com o embargo internacional, as exportações brasileiras de carne bovina atingiram recorde histórico nos primeiros seis meses de 2006. De acordo com o balanço divulgado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), foram exportadas, no período, **1,157 milhão de toneladas** do produto, totalizando **US\$ 1,716 bilhão**. Nos primeiros seis meses de 2005, as vendas externas somaram **1,151 milhão de toneladas**, no valor de **US\$ 1,477 bilhão**.

Em junho de 2006, o país exportou **221,943 mil toneladas** frente a **228,336 mil** no mesmo mês do ano passado. A receita foi de **US\$ 351,6 milhões** ante **US\$ 305,8 milhões** em junho do ano passado. De acordo com a Abiec, atualmente, 56 países importadores de carne do Brasil declararam embargo ao produto por questões sanitárias, dos quais 25 da União Européia.

Segundo o Presidente da entidade, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, "as exportações do primeiro semestre deste ano em relação ao ano passado cresceram em volume só **0,5%**, mas **16%** em valor, o que revela melhoria dos preços.

Ele destacou que o Brasil vem superando outros países em volume de carne exportada. Mas afirmou que o principal problema é a queda nos preços do produto, causada pelo aumento da oferta em razão dos embargos sanitários.

A expectativa da Abiec, é que o Brasil deverá bater novos recordes de exportações em valores e volume este ano.

Paraná

Atualmente o Estado do Paraná, possui um rebanho formado aproximadamente por 10 milhões de cabeças bovinas, de janeiro a junho o Estado abateu em estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF), 640.746 cabeças.

Em uma análise relacionando o 1º semestre de 2005, ao mesmo período no ano de 2006, o Estado do Paraná, caiu de 6º exportador no “ranking” nacional para 11º, as exportações de carnes bovina, representavam 3,5% do setor no ano passado, caindo sua representatividade para 0,6% no período de janeiro a junho deste ano, declinando em 80,5%.

Estado do Paraná - Exportação de carne bovina

Ano	2005 / 1º semestre		2006 / 1º semestre	
	US\$ FOB	Toneladas	US\$ FOB	Toneladas
Exportações de carne bovina	50,2 milhões	23.166	9,8 milhões	5.547

Fonte: SINDICARNE

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Decréscimo nos Índices das Exportações Paranaenses - 1º semestre de 2005 / 1º semestre de 2006

Período	Variação %	
	Volume	Faturamento
1º semestre 2005 e 2006	- 76 %	- 81%

Fonte: SINDICARNE

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Novos destinos das Carnes Paranaenses (1º semestre de 2006)

“Ranking”	Principais destaques	Volume (T)
1º	Hong-Kong	1.953
2º	Arábia Saudita	753
3º	Líbia	388
4º	Líbano	261
5º	Peru	403

Fonte: SINDICARNE

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA

Cotações das carnes em alguns mercados externos

- Hong-Hong – US\$ 1,4 Kg
- Líbano – US\$ 2,0 Kg
- Peru – US\$ 1,0 Kg

O Estado do Paraná, conquistou 16 novos mercados neste novo cenário de comercialização internacional de carne bovina, porém continuam os embargos dos maiores compradores como a Rússia e União Européia. De janeiro a junho deste ano o Paraná, vêm comercializando carne bovina para 31 países.

No mesmo período do ano passado, o Estado enviava o produto para 34 mercados externos, onde destes, 15, mantiveram a comercialização e 19, fecharam as portas para as carnes paranaenses.

Com o fim das restrições comerciais, e reconquista dos importantes compradores, o Paraná, terá a chance de expandir suas exportações, uma vez que durante o período dos embargos foram conquistados novos mercados, os quais devem ser mantidos.

Méd. Veterinário Fábio P. Mezzadri
SEAB/DERAL/DCA
☎ (41) 3313-4102 📠 (41) 3313-4031
✉ fmezzadri@seab.pr.gov.br
www.pr.gov.br/seab